

Situação profissional de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU: um estudo sobre as atividades remuneradas na área de música

Comunicação

Juraci Alves Silva Neto
Universidade Federal de Uberlândia
<juraalsn@gmail.com>
Cíntia Thais Morato
Universidade Federal de Uberlândia
<cintiamorato@ufu.br>

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de graduação desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que teve como objetivo geral conhecer a situação profissional de egressos que concluíram o Curso de Graduação em Música na UFU entre os anos de 2010 e 2016. A pesquisa buscou conhecer as áreas de atuação profissional em que os egressos se envolveram, inclusive aquelas distantes do mercado de trabalho musical; obter dados quanto a remunerações percebidas e volume de trabalho aos quais os egressos se submeteram, bem como saber seu nível de satisfação quanto às atividades profissionais realizadas; observar a frequência de participação dos graduados em Música pela UFU em cursos de pós-graduação e/ou de aperfeiçoamento profissional. Elegendo como metodologia a pesquisa de *Survey Amostral*, foi aplicado um questionário eletrônico autoadministrado, ancorado na plataforma *Google Forms*, com o qual foi possível gerar dados a partir de uma amostra populacional aleatória de 76 egressos, de um universo de 150 pessoas. Por meio dos dados coletados, tornou-se possível conhecer as atividades musicais remuneradas exercidas pelos egressos no mês de novembro de 2017, consideradas atividades remuneradas principais em sua atuação profissional; também foi possível conhecer onde essas atividades foram desenvolvidas, as faixas de remuneração obtidas e o volume de trabalho em que os egressos se submeteram nessas atividades; além disso, foi possível conhecer ainda o nível de satisfação dos com relação ao seu exercício profissional.

Palavras-chave: Egressos, Graduação em música, Situação profissional de formados em Música.

Introdução

Esta comunicação apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de graduação desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que teve como objetivo geral conhecer a situação profissional de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU (licenciatura e bacharelado) formados entre 2010 - 2016, pelo currículo que

vigorou de 2006 ao primeiro semestre de 2018. Entende-se por situação profissional o conjunto de características das atividades laborais desempenhadas pelos profissionais graduados em música e sua conexão ou desconexão com a formação profissional. Buscou-se conhecer as áreas de atuação profissional em que os egressos se envolveram, inclusive aquelas distantes do mercado de trabalho musical; obter dados quanto a remunerações percebidas e volume de trabalho, bem como saber seu nível de satisfação quanto às atividades profissionais realizadas; observar a frequência de participação desses graduados em cursos de pós-graduação e/ou de aperfeiçoamento profissional.

Devido ao objeto de estudo, elegeu-se como metodologia o *Survey Amostral*, no qual as informações obtidas e compiladas a partir de uma amostra percentual da população total estudada são projetadas, por meios estatísticos, para a totalidade dessa população (BABIE, 2003; Gil, 2008). Nessa pesquisa, os dados referem-se à situação profissional de 76 egressos no mês de novembro de 2017¹, amostra aleatória de um universo de 150 pessoas, delineada mediante o estabelecimento de uma taxa de retorno mínima de 50% dos questionários encaminhados. Assim, a população amostral de 50,6% do universo pesquisado se constituiu daqueles que responderam a um questionário eletrônico autoadministrável ancorado na plataforma *Google Forms*, aplicado em duas fases: a fase piloto, habilitada para receber respostas de 19 de janeiro a 06 de março de 2018, e a fase “oficial”, de 26 de abril a 30 de junho de 2018 – tendo sido os dados coletados na fase piloto, somados aos coletados na fase “oficial” de aplicação do questionário.

No processo de análise dos dados, optou-se por destacar somente as classes que apresentaram maior e menor frequência de participantes nas variáveis investigadas, sendo quase sempre desconsideradas as classes que não obtiveram frequências ou que obtiveram frequências baixas.

Quando questionados acerca do exercício de atividades remuneradas no mês de novembro de 2017, 71 dos 76 participantes da amostra (93,4%) afirmaram ter desenvolvido algum tipo de atividade remunerada nesse mês, sendo que apenas 5 pessoas não havia

¹ A ferramenta de coleta de dados dessa pesquisa (questionário eletrônico autoadministrável) teve sua construção concluída em dezembro de 2017. Na suposição de que os egressos participantes estariam envolvidos profissionalmente com instituições de ensino e que o período de férias poderia influenciar na situação profissional dos respondentes, as perguntas do questionário fizeram referência à atuação profissional dos egressos no mês de novembro de 2017.

realizado nenhuma atividade dessa natureza. No tocante à atividade remunerada exercida pelos participantes, 64 egressos afirmaram que suas principais atividades remuneradas envolveram música e 7 pessoas exerciam atividades remuneradas principais fora da área de música. O recorte dos dados apresentados nessa comunicação se refere aos egressos que desenvolveram atividades remuneradas principais na área de música.

1 Atividades remuneradas principais na área de música

Dos 64 egressos que disseram exercer sua atividade remunerada principal na área da música, 52 informaram ter atuado em apenas uma atividade e 12 informaram duas atividades diferentes nessa variável. O Quadro 1 a seguir traz a distribuição dos participantes da amostra quanto às suas atividades remuneradas principais na área de música, exercidas em novembro de 2017:

Quadro 1: Distribuição dos participantes da amostra por atividade remunerada na área de música

Atividade remunerada principal na área de música		TOTAL	
Apenas 1 atividade musical como atividade remunerada principal	1. Professor(a) de violão ²	11	52
	2. Professor(a) de música	6	
	3. Professor(a) de piano	6	
	4. Cantor(a) eventos/casamentos	5	
	5. Professor de saxofone	3	
	6. Músico	2	
	7. Professor(a) de flauta doce	2	
	8. Professor de guitarra	2	
	9. Professor(a) de música/educação infantil	2	
	10. Professor de trompete	2	
	11. Artista	1	
	12. Compositora	1	
	13. Professora de canto	1	
	14. Professora de canto coral	1	
	15. Professora de flauta bisel	1	
	16. Professor de flauta transversal	1	
	17. Professor(a) de música/escola regular	1	
	18. Professora em oficina musical	1	
	19. Professora de violino	1	
	20. Técnico de som em estúdio	1	
	21. Trilha sonora de documentário	1	
2 atividades musicais como atividades remuneradas principais	22. Professor(a) de bateria e de Percussão	5	12
	24. Professor de musicalização e Músico em banda marcial	1	
	26. Professora de percepção musical e de Teclado	1	
	28. Professor de saxofone e Músico de banda sinfônica	1	
	29. Professor de violão e de Baixo elétrico	1	
	Professor de violão e de Guitarra	1	
	Professora de violão e de Música na escola	1	
	30. Regente assistente e 31. Pianista correpetidor	1	
TOTAL		64	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

² As atuações que aparecem no quadro foram informadas pelos próprios participantes em suas respostas aos questionários autoadministráveis; representam o modo como se identificam profissionalmente.

Nessa variável encontramos 31 atividades musicais remuneradas diferentes. Os participantes puderam escrever livremente quais eram suas principais atividades musicais remuneradas, ainda que a orientação pedisse que informassem apenas uma única atividade. Conseqüentemente, a quantidade de atividades musicais computadas nessa variável é maior que a quantidade de pessoas que as realizaram, uma vez que 12 pessoas realizaram mais de uma atividade musical como principal atividade remunerada.

Pelo Quadro 1, nota-se que das 31 atividades diferentes, 19 foram exercidas por apenas um participante cada. Desse modo optou-se por organizar as atividades em grupos para otimizar a análise das variáveis que se seguirão. Por exemplo, reunindo todos os tipos de professores em um único grupo denominado “Professores(as)”, desconsideramos por um momento as especificidades que os distinguem para juntá-los num grande grupo de 41 pessoas, que representa 53,9% de toda a população amostral.

A seguir, o Quadro 2 apresenta a configuração dos 4 grupos de atividades musicais remuneradas principais, formados a partir das características comuns entre as atividades.

Quadro 2: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música

Grupos		Atividades remuneradas principais na área de música	Pessoas por atividade	Pessoas por Grupo
Apenas 1 atividade musical como atividade remunerada principal	Professores(as)	Professor(a) de violão	11	41
		Professor(a) de música	6	
		Professor(a) de piano	6	
		Professor de saxofone	3	
		Professor(a) de flauta doce	2	
		Professor de guitarra	2	
		Professor(a) de música/educação infantil	2	
		Professor de trompete	2	
		Professora de canto	1	
		Professora de canto coral	1	
		Professora de flauta bisel	1	
		Professor de flauta transversal	1	
		Professor(a) de música/escola regular	1	
		Professora em oficina musical	1	
	Professora de violino	1		
	Intérpretes	Cantor(a) eventos/casamentos	5	7
		Músico	2	
Outras atividades musicais	Artista	1	4	
	Compositora	1		
	Técnico de som em estúdio	1		
	Trilha sonora de documentário	1		
2 atividades musicais simultâneas	Professor(a) de bateria e de percussão	5	12	
	Professor de musicalização e músico em banda marcial	1		
	Professora de percepção musical e de teclado	1		
	Professor de saxofone e músico de banda sinfônica	1		
	Professor de violão e de baixo elétrico	1		
	Professor de violão e de guitarra	1		
	Professora de violão e de música na escola	1		
Regente assistente e pianista correpetidor	1			
4 Grupos	← TOTAL →	64	64	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Observa-se que o grupo de “Professores(as)” é o que reúne o maior número de participantes (41) dentre os 52 egressos que informaram ter atuado em apenas uma atividade remunerada principal na área da música. Desses 41, mais da metade (28

participantes) atuaram no setor público sendo que apenas quatro não atuaram em cidades do Triângulo Mineiro. O Quadro 3 abaixo apresenta a correlação entre os grupos de atividades remuneradas principais musicais e o setor (público ou privado) onde estas foram realizadas pelos respondentes:

Quadro 3: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música e setor (público/privado) no qual foram exercidas

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Setor		Pessoas por atividade
	Privado	Público	
Professores(as)	13	28	41
Intérpretes	7	-	7
Outras atividades musicais	2	2	4
Duas atividades simultâneas	1	11	12
TOTAL	23	41	64

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Observa-se que 64,1% (41 pessoas) dos egressos da amostra realizaram suas atividades musicais remuneradas no setor público e 35,9% (23 pessoas) no setor privado.

Podemos relacionar a maior atuação do grupo de “Professores(as)” no setor público (28 pessoas) à presença peculiar de quatro dos 12 conservatórios estaduais de música de Minas Gerais na região do Triângulo Mineiro, localizados nas cidades de Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia e, no caso dessa última, da presença de uma escola municipal de música (Cidade da Música), sem falar nas escolas de educação básica, públicas, existentes na região. Essa correlação fica ainda mais evidente levando-se em conta que 76% dos professores da amostra pesquisada trabalharam em cidades integrantes do Triângulo Mineiro como mostra o Quadro 4 abaixo:

Quadro 4: Distribuição dos participantes da amostra do grupo “Professores(as)” por localidade geográfica e setor(público/privado) em que trabalhou

Local	Setor				Total de Pessoas	
	Privado		Público		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Triângulo Mineiro	7	17%	24	59%	31	76%
Outras Localidades	6	15%	3	7%	9	22%
Não Informado	-	-	1	2%	1	2%
TOTAL	13	32%	28	68%	41	100%

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

De maneira geral, 80% dos participantes que realizaram atividades musicais como suas principais atividades remuneradas, desenvolveram-nas no Triângulo Mineiro e 17% em outras localidades. A seguir, o Quadro 5 apresenta as 17 cidades nas quais os egressos desenvolveram suas principais atividades remuneradas.

Quadro 5: Distribuição dos participantes da amostra por localidades geográficas onde disseram desenvolver suas atividades remuneradas principais na área de música

Cidade de trabalho	Nº de pessoas
Uberlândia (MG)	29
Araguari (MG)	8
Uberaba (MG)	7
Ituiutaba (MG)	3
Catalão (GO)	2
Belo Horizonte (MG)	1
Brasília (DF)	1
Campinas (SP)	1
Coimbra (Portugal)	1
Porto Alegre (RS)	1
Porto - Portugal	1
Rio Grande (RS)	1
Rio Verde (GO)	1
São Paulo (SP)	1
Tauá (CE)	1
TOTAL	64

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Um fato interessante é que sete dos respondentes dessa variável realizaram migração pendular para desenvolverem sua principal atividade remunerada, isto é, tiveram de sair periodicamente de suas cidades de residência e se dirigirem à cidade de trabalho, como por exemplo, um dos egressos que, residente em Aveiro, trabalhava em Coimbra, ambas em Portugal, e outros dois, residentes em Uberlândia, trabalhavam em Araguari, ambas no Triângulo Mineiro.

2 Remuneração das atividades principais exercidas na área de música

Dos 64 participantes que tiveram a música como sua principal atividade remunerada, 42% receberam por essa atuação em novembro de 2017, de 1 a 3 salários mínimos; 44% receberam entre 3 e 5 salários; 9% receberam até 1 salário; e 5%, acima de 5

salários mínimos. O Quadro 6 a seguir mostra a correlação entre os grupos de atividades remuneradas e as faixas remuneratórias.

Quadro 6: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades principais exercidas na área de música e faixa de remuneração

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Remuneração em salário mínimo				Pessoas por atividade
	Até 1	De 1 a 3	De 3 e 5	Acima de 5	
Professores(as)	3	22	14	2	41
Intérpretes	3	3	1	-	7
Outras atividades musicais	-	-	3	1	4
Duas atividades simultâneas	-	2	10	-	12
TOTAL	6	27	28	3	64

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Analisando o quadro acima, podemos observar que 55 participantes (85% da amostra) receberam remunerações entre 1 e 5 salários mínimos, além disso, pouco mais da metade do(a)s “Professore(a)s”, ou seja, 22 participantes, foram remunerados com valores entre 1 e 3 salários mínimos. Dos participantes que informaram ter exercido 2 atividades musicais como sua atividade remunerada principal, nenhum informou ter recebido acima de 5 salários mínimos.

Outra informação que os dados tabulados apontam é que o número de participantes que ganharam acima de 5 salários mínimos é a metade dos participantes que ganharam no máximo um salário mínimo no mesmo período. Além disso, esses dados levam-nos a deduzir que aproximadamente metade dos “Intérpretes” informaram ter recebido em novembro de 2017, remunerações que somaram o valor máximo de 1 salário mínimo. Esses dados mostram também que o grupo “Outras Atividades” (artista, compositora, técnico de som em estúdio, trilha sonora de documentário) foi o que obteve melhor remuneração (de 3 a 5 salários, e acima de 5 salários).

De maneira geral, 43,8% dos 64 participantes aqui em questão, consideraram as remunerações recebidas pelo exercício de sua principal atividade como sendo regulares; 40,6% consideraram-nas como boas; 14,1% dos participantes consideraram suas remunerações como ruins; e somente 1,6% como excelentes.

Esses dados corroboram os dados do Quadro 4 se levarmos em conta que 35 pessoas (54,6%) receberam até 3 salários mínimos e somente 3 pessoas (4,7%) receberam

mais de 5 salários. Entretanto, fazendo a correlação entre as faixas remuneratórias pesquisadas e a adjetivação feita pelos participantes da pesquisa à sua remuneração, tem-se que das 6 pessoas que ganharam até 1 salário mínimo, apenas uma considerou essa remuneração ruim, e das 3 pessoas que somaram mais de 5 salários mínimos como remuneração em novembro de 2017, nenhuma julgou como excelente essa faixa remuneratória. Das pessoas que ganharam entre 1 e 3 salários mínimos, 15 consideraram essa remuneração como regular, e 15 pessoas que ganharam entre 3 e 5 salários, consideraram sua remuneração como boa. O Quadro 7 mostra a correlação entre a faixa de remuneração e como ela é percebida pelos egressos:

Quadro 7: Distribuição dos participantes da amostra por faixa de remuneração e sua percepção qualitativa da mesma

Faixas de Remuneração	Qualificação da remuneração				Pessoas por faixa de remuneração
	Ruim	Regular	Boa	Excelente	
Até 1 salário mínimo	1	5	-	-	6
Entre 1 e 3 salários mínimos	5	15	8	-	28
Entre 3 e 5 salários mínimos	3	8	15	1	27
Acima de 5 salários mínimos	-	-	3	-	3
TOTAL	9	28	26	1	64

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

3 Carga horária das atividades remuneradas principais exercidas na área de música

Quanto à carga horária semanal dedicada pelos 64 participantes ao exercício de sua principal atividade remunerada no período pesquisado, 36% trabalharam até 20 horas por semana; 33% até 40 horas; 27% trabalharam no máximo 30 horas por semana e 5% trabalharam acima de 40 horas. No Quadro 8 a seguir, encontra-se a correlação entre os grupos de atividades remuneradas e as cargas horárias semanais de trabalho.

Quadro 8: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais exercidas na área de música e a carga horária semanal de trabalho

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Até 20hs	Até 30hs	Até 40hs	Acima de 40hs	Pessoas por atividade
Professores(as)	19	11	10	1	41
Intérpretes	3	1	2	1	7
Outras atividades musicais	1	1	2	-	4
Duas atividades simultâneas	-	4	7	1	12
TOTAL	23	17	21	3	64

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Proporcionalmente, o grupo que afirmou ter trabalhado maior número de horas semanais foi o “Duas atividades simultâneas”, pois o número de participantes desse grupo é 12 e 7 deles (58,3%) afirmaram ter trabalhado até 40 horas semanais.

Abaixo, o Quadro 9 resume a distribuição dos 64 participantes envolvidos nessa variável quanto à sua faixa remuneratória e sua carga horária de trabalho semanal. Nessa correlação não consideramos os participantes de maneira agrupada (organizados em grupos de atividades remuneradas), mas sim, tabulamos as respostas individuais considerando as faixas de remuneração. Essa forma de organizar as frequências do Quadro 9 faz com que os totais de participantes por categoria de carga horária semanal sejam diferentes das do Quadro 8, ainda que o total geral de participantes seja o mesmo, 64.

Quadro 9: Distribuição dos participantes da amostra por faixa de remuneração e carga horária semanal de trabalho

Faixas de remuneração	Carga horária semanal				Total por faixa remuneratória
	Até 20hs	Até 30hs	Até 40hs	Acima de 40hs	
Até 1 salário mínimo	5	-	1	-	6
Entre 1 e 3 salários mínimos	15	10	2	1	28
Entre 3 e 5 salários mínimos	3	6	16	2	27
Acima de 5 salários mínimos	-	-	3	-	3
Total por carga horária	23	16	22	3	64

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Observa-se que as maiores frequências de participantes são encontradas no cruzamento das classes “Até 20hs X Entre 1 e 3 salários mínimos”, com 15 pessoas

integrando essa categoria; e “Até 40hs X Entre 3 e 5 salários mínimos”, com 16 pessoas. Como a diferença entre esses dois cruzamentos é de apenas um participante, logo, podemos dizer que o “padrão” seguido pela maioria dos egressos é de trabalhar até 40 horas semanais acumulando remunerações mensais entre 3 e 5 salários mínimos.

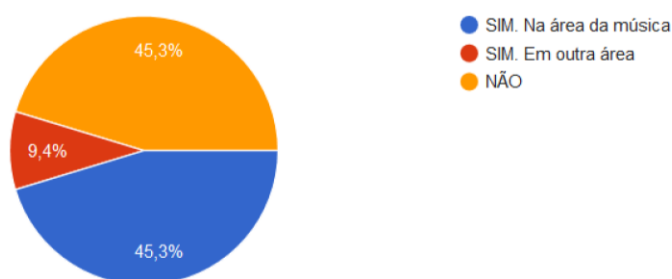
4 Atividades remuneradas secundárias exercidas paralelamente às atividades remuneradas principais na área de música

Um fenômeno que parece ser comum no mundo profissional dos músicos e já estudado por autores como Segnini (2012) é a multiplicidade de atuações profissionais, isto é, quando uma pessoa mantém mais de um vínculo profissional em atividades distintas realizadas simultaneamente dentro de um mesmo período. Dos 64 participantes que realizaram atividades musicais como suas principais atividades remuneradas, 45,3% (29 pessoas) não desenvolveram nenhuma outra atividade remunerada no período pesquisado, e 54,7% (35 pessoas) afirmaram ter exercido outra atividade remunerada. Desses 35 participantes, 29 (45,3%) desenvolveram outra atividade remunerada na área de música, e 6 (9,4%) numa outra área. O Gráfico 1 abaixo traz a distribuição dos participantes da amostra quanto à multiplicidade de atuação profissional:

Gráfico 1: Distribuição dos participantes da amostra quanto à multiplicidade de atuação profissional

Em novembro de 2017 você atuou em outra atividade remunerada (envolvendo música ou não) além dessa?

64 respostas



Fonte: Google Forms – Dados do questionário autoadministrável

Recorrendo aos 35 participantes que exerceram uma atividade remunerada secundária (musical ou não), foram computadas 23 tipos de atividades diferenciadas quanto

às suas especificidades operacionais. Assim, do mesmo modo que os 29 tipos de atividades musicais remuneradas coletadas na variável “atividade remunerada principal musical” foram organizadas em quatro grupos, agrupamos também as 23 atividades secundárias informadas pelos participantes em questão, utilizando como critério de agrupamento as características operacionais comuns entre elas. O Quadro 10 traz o resultado desse processo:

Quadro 10: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas secundárias (envolvendo música ou não)

Grupos	Atividades remuneradas secundárias	Pessoas por atividade	Pessoas por Grupo
Intérpretes	Cantor(a), músicos e musicistas em eventos/casamentos	6	15
	Músicos na noite e <i>freelancers</i>	5	
	Performers	3	
	Músico em banda marcial	1	
Professores(as)/Educadores(as)	Professor(a) de música	2	13
	Educadora infantil ³	1	
	Especialista em educação	1	
	Pesquisador	1	
	Professor de canto	1	
	Professora de canto coral	1	
	Professor de clarinete	1	
	Professora de flauta transversal	1	
	Professor de música EAD	1	
	Professora de música para bebês	1	
	Professora de percussão	1	
	Professora de piano	1	
Outras atividades musicais	Compositora	1	3
	Pianista correpetidor	1	
	Técnico de som particular	1	
Setor empresarial e vendas	Auxiliar administrativo	1	4
	Auxiliar de farmácia	1	
	Marqueteiro	1	
	Revendedora de cosméticos	1	
4 Grupos	23 Atividades	35	35

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

³ O Plano de Carreira dos Servidores do Quadro da Educação da Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia prevê o cargo de Educador Infantil I, que possui atribuições diferentes do cargo de Professor, sendo a primeiras delas, auxiliar este último. O requisito para provimento no cargo de Educador Infantil é possuir o Ensino Médio Completo. (Lei Municipal Nº 11.967, de 29 de setembro de 2014).

Correlacionando os grupos de atividades musicais remuneradas constantes no Quadro 2 com os grupos de atividades secundárias constantes no Quadro 10, é possível observar o seguinte comportamento dos 64 participantes que desenvolveram atividades musicais como sua principal atividade remunerada:

Quadro 11: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música em relação a grupos de atividades remuneradas secundárias (envolvendo música ou não)

Principal atividade remunerada (na área de música)		Atividade remunerada secundária	
Grupos de atividades	Pessoas por grupo	Grupos de atividades	Pessoas por grupo
Professores(as)	41	Intérprete/performer	13
		Professor(a)/educador(a)	7
		Outras atividades musicais	2
		Setor empresarial e vendas	3
		Sem atividade secundária	16
Intérpretes	7	Professor(a)/educador(a)	4
		Sem atividade secundária	3
Outras atividades musicais	4	Professor(a)/educador(a)	1
		Outras atividades musicais	1
		Sem atividade secundária	2
Duas atividades simultâneas	12	Intérprete/performer	2
		Professor(a)/educador(a)	1
		Setor empresarial e vendas	1
		Sem atividade secundária	8
4 grupos	64	-	64

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Observa-se que dos grupos pertencentes às atividades remuneradas principais em música, o que engloba a maior quantidade de participantes (41) é o grupo do(a)s “Professores(as)”. Nesse grupo, 13 pessoas também desenvolveram atividade remunerada secundária como intérpretes, 7 atuaram como professores(as)/educadores(as) num segundo vínculo profissional; 3 atuaram também no setor empresarial e/ou de vendas; 2 desenvolveram atividade secundária numa outra área musical; e 16 não realizaram nenhum outro tipo de atividade remunerada a não ser a docência em um único vínculo profissional.

Observa-se também que no grupo dos “Intérpretes”, 4 ainda desenvolveram atividade secundária como professores(as)/educadores(as), isso representa cerca de 57% desse grupo.

Ainda sobre a multiplicidade de atuações profissionais apresentada pela população amostral, temos que dos 12 participantes que exerceram duas atividades musicais como principal atividade remunerada (ver Quadros 1 e 2), 4 deles desenvolveram ainda uma terceira atividade remunerada, 2 como intérpretes, 1 como professor(a)/educador(a), e um outro no setor empresarial e/ou de vendas.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a desenvolver uma atividade remunerada secundária, 41,9% dos 35 participantes em questão, afirmaram ter buscado aumentar ou complementar sua renda por meio dessa atividade secundária, 35,5% buscavam satisfação e/ou realização profissional, e 22,6% objetivavam manter e/ou ampliar sua rede de contatos e espaço no mercado de trabalho musical.

5 Considerações Finais

Esta comunicação apresentou o recorte de uma pesquisa de graduação desenvolvida na UFU que buscou conhecer a situação profissional de alunos egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre 2010 - 2016. Ao todo, participaram da pesquisa 76 egressos, de um universo de 150 pessoas, em exercício de atividades remuneradas no mês de novembro de 2017.

Ante os dados coletados por meio de questionário eletrônico autoadministrado ancorado na plataforma *Google Forms*, podemos concluir que 93,4% da população amostral exerceram algum tipo de atividade remunerada no período pesquisado, sendo que desse percentual, foram catalogados 31 tipos diferentes de atividades musicais, exercidas como atividades principais ou paralelas a uma atividade principal (conforme informadas e classificadas pelos participantes).

O desenvolvimento de mais de uma atividade remunerada de maneira simultânea, ou seja, o fenômeno da multiatividade profissional pode ser considerado relevante na população amostral, uma vez que 46% desse grupo (35 pessoas) apresentaram essa característica – a qual, segundo Morato (2009), é inerente à profissão em música. A “força” desse fenômeno no grupo pesquisado pode ser percebida quando nos deparamos com 4 dos 35 de seus integrantes exercendo não duas, mas três atividades remuneradas de maneira simultânea no período investigado e que, vale ressaltar, para a maioria dos participantes em

situação de multiatividade profissional, o motivo de exercerem uma segunda atividade era a busca pela melhoria da renda.

Sobre o grupo de participantes profissionalmente ativos (64 pessoas), observa-se que a maioria desenvolveu atividades como professor (47 pessoas ao todo, 73,4% do grupo de 64 pessoas). Observa-se também que são de professores os participantes constituintes do maior grupo dentre os grupos das principais atividades remuneradas na área de música, conforme apresentado no Quadro 2. No caso desses docentes em música, notamos que maioria deles trabalhou no setor público, em cidades pertencentes à região do Triângulo Mineiro, com carga horária semanal acima de 30 horas e remuneração média entre 3 e 5 salários mínimos. A migração pendular é outro fenômeno ocorrente da população amostral, ainda que em menor percentual, pois 7 participantes necessitavam se deslocar periodicamente de suas cidades de residência motivados pelo exercício de seu trabalho.

Por fim, pode-se apontar que os egressos do Curso de Graduação em Música da UFU são “músicos-professores”, ou seja, dentre as atividades principais na área de música, exceto 4 egressos (que compõem o grupo “Outras Atividades” do Quadro 2 – artista, compositora, técnico de som em estúdio, trilha sonora de documentário), todos os demais são professores de mais de dois instrumentos ou professores e músicos (Quadro 1). Há ainda aqueles que têm também a atividade musical como atividade remunerada secundária, cuja análise não fez parte desse recorte. A maioria dos egressos está, portanto, implicada em atividades profissionais envolvendo a docência e a interpretação musical, permitindo-nos afirmar que os graus de formação ofertados pelo Curso de Graduação em Música da UFU (licenciatura e bacharelado) impactam na atuação profissional dos seus egressos.

Referências

BABIE, E. *Métodos de pesquisa de survey*. 2. ed. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2003.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.

MORATO, Cíntia Thais. *Estudar e trabalhar durante a Graduação em Música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. 2009, 307 f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17686/000722586.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

SEGNINI, L. Música, dança e artes visuais: aspectos do trabalho artístico em discussão. *Revista Observatório Itaú Cultural*, São Paulo, n. 13, p. 93 - 108, 2012. Disponível em: <<http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/01/Revista-Observat%C3%B3rio-IC-n.13.pdf>>. Acesso: 23 de maio de 2019.